

Para onde vai a América Latina?

Nesta aula vamos aprender como a América Latina está sendo afetada diretamente pelo processo de **globalização** da economia mundial.

Veremos também quais as perspectivas e o **potencial de desenvolvimento** dos povos latino-americanos diante da formação dos grandes **blocos geopolíticos** na virada para o século XXI.



Paulo foi encarregado de liberar um grande carregamento de roupas e sapatos produzidos na China. O carregamento foi importado por uma grande rede de supermercados que opera em vários pontos do Brasil e do mundo.



Na saída do escritório, ele encontra Rui. Aproveita a oportunidade para matar a curiosidade sobre a economia mundial.

– Veja só, Rui. Milhares de sapatos, camisas e calças vindos da China. Será que não vem nenhum quimono ou tamanco de madeira no meio dessa carga?

– O que é isso, Paulo! Você pensa que a China ainda vive no século passado? Em qualquer canto você encontra produtos chineses modernos e baratos, desde toca-fitas até tênis ou camisetas. A China entrou para valer no mercado mundial. Usa toda a infra-estrutura e mão-de-obra disponíveis para inundar o mundo com os seus produtos. Tudo feito por companhias multinacionais norte-americanas ou japonesas estabelecidas no território chinês.

– É... O que será do Brasil e da América Latina, com a concorrência cada vez maior dos produtos feitos na Ásia? Esses produtos entram com preços tão baixos que ninguém sabe como conseguem ter lucro nas vendas!

– Você está certo em se preocupar, Paulo. A América Latina, e principalmente o Brasil, estão diante de um desafio muito sério. Milhares de empregos podem ser perdidos se não conseguirmos criar condições para competir em pé de igualdade com os produtos chineses ou coreanos. Para isso, cooperar com nossos vizinhos é fundamental. Mais do que nunca, é preciso pensar na unidade latino-americana. É uma questão de sobrevivência – concluiu Rui.



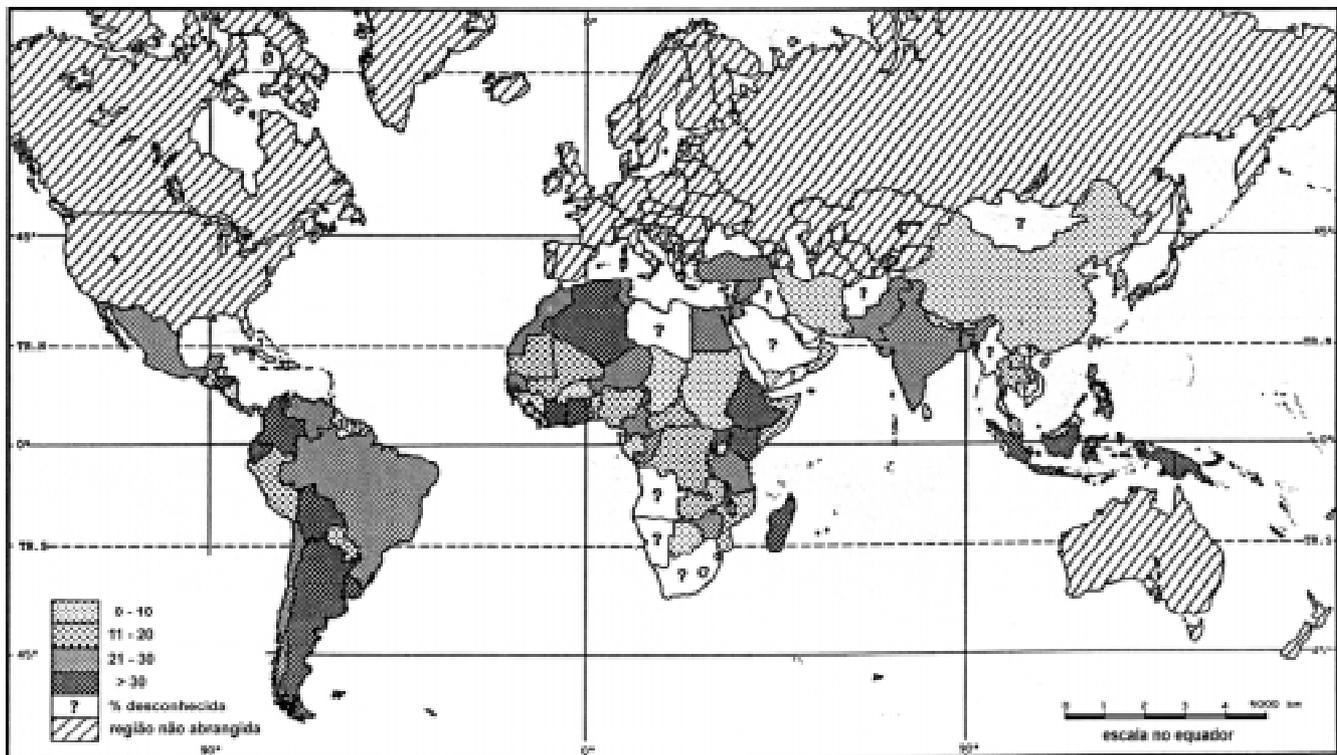
A América Latina, que estudamos neste módulo, está em uma encruzilhada diante da crise e da **globalização** do mercado mundial. Globalização significa que as empresas são capazes de operar em qualquer parte do planeta. Por exemplo, produzindo mercadorias na China, com escritórios na Europa e vendendo seus produtos na África.

É uma nova realidade, que só foi possível graças ao rápido desenvolvimento das telecomunicações e à aplicação de computadores em muitas fases da produção e da administração dos negócios.

Os efeitos dessas mudanças foram muitos desiguais nos diversos países do globo. Alguns, porque estavam voltados unicamente para a exportação de produtos agrícolas e minerais, sofreram bastante com a queda dos preços destas mercadorias no mercado mundial.

Outros, que haviam se endividado em demasia durante a década de 1970, ficaram presos ao sistema financeiro internacional, tendo que destinar a maior parte dos recursos obtidos pelas exportações para pagar os juros dos empréstimos tomados no exterior.

A dívida externa foi um dos fatores que explicam os problemas atravessados pela América Latina nos anos 80. O mapa a seguir mostra que países como Argentina, Bolívia, Colômbia e Equador tiveram que mandar para o exterior mais de 30% das receitas obtidas com as exportações para pagar a dívida externa.



No caso do Brasil e do México, que são países de industrialização recente, os efeitos de enviar para o exterior, para o pagamento da dívida externa, mais de 20% das receitas obtidas com suas exportações, foram responsáveis pela desaceleração do crescimento industrial.

Isso interrompeu grandes projetos em implantação e levou várias fábricas a fechar suas portas, aumentando nível de desemprego.

A partir do início da década de 70, quase todos os países latino-americanos sofreram com a **inflação galopante**, isto é, com uma rápida desvalorização do poder de compra da moeda.

Imagine uma inflação de mais de 5.000 % ao ano. Significa que você paga 15 centavos por um pão em um dia e, no dia seguinte, paga 16 centavos pelo mesmo pão. E, assim, sucessivamente. É impossível manter o poder de compra com uma inflação nesse nível. É o que os economistas chamam de **hiperinflação**. Todos os brasileiros sabem o que é uma taxa alta de inflação. No entanto, nem todos compreendem a sua origem.

Na maioria dos países latino-americanos, a hiperinflação foi o resultado de uma combinação perversa de vários fatores: primeiro, a necessidade de manter os produtos destinados a exportação competitivos para conseguir **divisas** – isto é, moeda estrangeira – para pagar a dívida externa.

Com a desvalorização da moeda brasileira em relação ao dólar, as mercadorias produzidas aqui, pagando matérias-primas e salários em cruzeiro ou cruza-do, ficavam cada dia mais baratas para um comprador que morasse no exterior.

Outro fator: muitas empresas e pessoas ganhavam com a inflação. Os bancos, por exemplo, que tinham a possibilidade de fazer aplicações financeiras a juros altos e com correção monetária, ganharam muito dinheiro em operações de um dia para o outro. Por outro lado, pessoas que não tinham acesso a uma conta bancária e que mal ganhavam o salário necessário para o sustento de sua família não tinham como se defender da rápida desvalorização de seu dinheiro.

O preço da crise na América Latina foi muito alto e incidiu diretamente sobre a maioria da população, que perdeu grande parte do seu poder de compra, que já era muito baixo.

Por isso, muitos chamam os anos 80 de a **década perdida**. Nesse período, as economias latino-americanas ficaram praticamente **estagnadas**: apresentaram crescimento praticamente nulo, ou mesmo decréscimo, em seu Produto Interno Bruto.

No entanto, o **potencial de desenvolvimento** da América Latina é muito grande. Por potencial de desenvolvimento podemos entender a disponibilidade de recursos naturais, a capacitação da população, as dimensões da estrutura produtiva e a rede de transportes, energia e telecomunicações.

Do ponto de vista dos recursos naturais, os países latino-americanos, em conjunto, produzem praticamente todos os bens minerais e energéticos que necessitam: o petróleo da Venezuela e do México, é o cobre do Chile e do Peru, é o estanho da Bolívia, o minério de ferro, o manganês e o alumínio do Brasil.

No que diz respeito à capacitação da população, restam muitos problemas por resolver. O baixo nível de renda da população é um dos fatores que explicam os altos índices de analfabetismo e baixa escolarização.

O desenvolvimento humano, como vimos na Aula 31, ainda é um desafio para o continente latino-americano. Mortalidade infantil, desnutrição, carência de serviços básicos (saúde, habitação e saneamento) ainda são responsáveis pela baixa esperança de vida da maioria dos países latino-americanos.

A elevada concentração de renda nos países latino-americanos, dentre os quais destaca-se o Brasil – onde 10% da população controlam mais de 50% da renda nacional – é um obstáculo que precisa ser vencido para romper o círculo vicioso da pobreza.

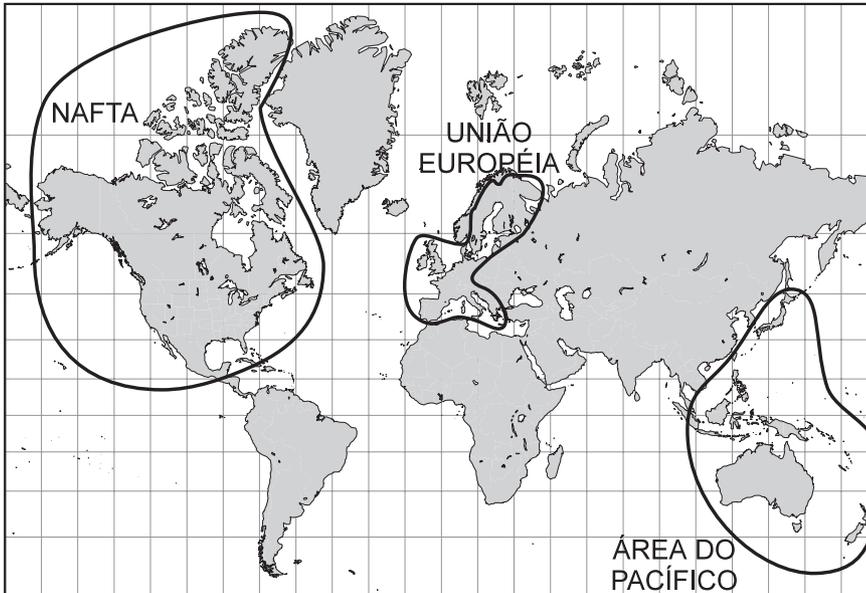
Por outro lado, avançamos muito na consolidação de uma estrutura produtiva moderna nas cidades e no campo. Grandes safras são colhidas com equipamento moderno. As indústrias, principalmente no Brasil, México, Colômbia e Argentina, estão relativamente consolidadas. Dispõem de setores de base e de bens de consumo, embora o desemprego tenha se acentuado muito nesses países, com recentes medidas de ajuste econômico. A integração interna das economias nacionais da América Latina está praticamente completa, restando a

tarefa de avançar para romper os limites das fronteiras e buscar a integração em um nível mais elevado. É o que vem sendo feito pelos países do Mercosul e do Pacto Andino.

O mundo está se reorganizando em torno de grandes **blocos geopolíticos**, como a União Européia (na qual a Alemanha e a França desempenham papel preponderante), o Tratado de Livre Comércio da América do Norte (conhecido por sua sigla em inglês, **Nafta**, e liderado pelos Estados Unidos da América) e a Área Econômica do Pacífico (de sigla **Apec**, liderada pelo Japão).

Esses blocos de países estão buscando garantir a expansão de seus interesses comerciais e políticos para todo o planeta, conforme veremos nas aulas a seguir.

Para a América Latina, permanece o desafio. Caso queira vencer a pobreza e o subdesenvolvimento, heranças do passado colonial e escravocrata, chegou a hora de voltar os olhos para o futuro que aponta para o rumo da integração. Nossa identidade cultural e nossa diversidade natural são nossos principais trunfos para garantir presença, como conjunto de nações soberanas e democráticas, na virada do milênio.



O Sul também existe...

*Com seus predicados,
seus gases que envenenam,
sua escola de Chicago,
os donos da terra.
Com tuas vestes de luxo,
e seus pobres pensamentos,
seus argumentos desgastados,
seus gastos com armamentos,
seus feitos invasores,
ONorte ordena.*

*Porém aqui embaixo,
embaixo,
Cada um em seu esconderijo
há homens e mulheres
que sabem a que aferrar-se.*

*Aproveitando o sol
e também os eclipses, Com todos os
louros
ONorte ordena.
Porém aqui embaixo,
embaixo.
Perto das raízes
é onde a memória
nenhuma lembrança esquece.
Tem quem vence a morte,
e aqueles que lutam pela vida,
e assim todos conseguem
o que seria impossível.
Que o mundo todo saiba
que o Sul,
que o Sul também existe*

Letra de Mário Benedetti e música de Juan Manuel Serrat (trechos)

Atenção! O poema mostra que, apesar da distância que nos separa do Norte industrializado, o Sul também existe e quer ocupar o seu lugar no mundo atual.

Nesta aula, vimos que o processo de **globalização** está alterando radicalmente a face do planeta Terra. O desenvolvimento de novos meios de comunicação e a aplicação de computadores fizeram surgir novas formas de produção e administração no mercado mundial.

No caso da América Latina, que foi duramente atingida pela crise da **dívida externa** e pelas altas taxas de **inflação**, os anos 80 foram considerados como a “década perdida”. O PIB da maioria dos países latino-americanos permaneceu estagnado durante aquela década.

No entanto, o **potencial de desenvolvimento** da América Latina é muito grande, principalmente considerando os recursos naturais e as estruturas produtivas que estão em processo de consolidação nos principais países do continente, como Brasil, México, Argentina e Colômbia.

No entanto, o grande obstáculo a ser vencido é uma melhor distribuição de renda, que garanta a capacitação da população para fazer frente aos desafios do século XXI.

A formação dos **blocos geopolíticos** – como a União Européia, o Nafta e a Área do Pacífico – mostra que somente o caminho da integração pode garantir a presença da América Latina no conjunto das nações soberanas e democráticas.



Exercício 1

Apresente duas razões que expliquem as altas taxas de inflação nos países da América Latina nos anos 80.

Exercício 2

Cite três indicadores do potencial de desenvolvimento encontrados em países da América Latina.

Exercício 3

Relacione as colunas da direita e da esquerda:

- | | | |
|-----------------|-----|--|
| a) Globalização | () | Moeda estrangeira obtida nas transações comerciais e financeiras com o exterior. |
| b) Inflação | () | Processo pelo qual as empresas são capazes de operar em qualquer parte do planeta. |
| c) Divisas | () | Desvalorização do poder de compra da moeda. |

Exercício 4

Indique dois blocos geopolíticos existentes na economia mundial e os países que os lideram.

